



# UNIVERSIDADE FEDERAL DE UBERLÂNDIA

## Faculdade de Educação

Av. João Naves de Ávila, 2121 - Bairro Santa Mônica, Uberlândia-MG, CEP 38400-902

Telefone: +55 (34) 3239-4411 - www.faced.ufu.br - faced@ufu.br



### PLANO DE ENSINO

#### 1. IDENTIFICAÇÃO

Componente Curricular:	<b>Princípios e Organização do Trabalho do Pedagogo 3 – POTP 3</b>						
Unidade Ofertante:	Faced						
Código:	027	Período/Série:	3º ano	Turma:	M e N		
Carga Horária:			Natureza:				
Teórica:	90	Prática:	0	Total:	90	Obrigatória: (X)	Optativa: ( )
Professor(A):				Ano/Semestre:	2024/2025		
Observações:							

#### 2. EMENTA

A organização da educação e da escola no contexto das reformas neoliberais: autonomia, descentralização e gestão democrática na educação e na escola; políticas educacionais e seus eixos (financiamento e avaliação na educação brasileira). Fundamentos da administração educacional e suas implicações na organização da escola.

#### 3. JUSTIFICATIVA

Na formação de docentes da educação básica, especialmente o Curso de Licenciatura em Pedagogia, considera-se a docência não apenas como a condução do ensino mas, como um trabalho complexo no qual o processo de ensino e aprendizagem acontece dentro de instituições escolares (como também em diversas outras vivências que se desenvolvem em instituições e não-escolares) que possuem histórias, características, formas de organização decorrentes de suas trajetórias, das configurações sociais de seus entornos, dos padrões pedagógicos e das normas gerais e dos sistemas de ensino. Compreender a escola de uma forma abrangente, os fatores que condicionam o trabalho que nelas é desenvolvido, a gestão desse trabalho e os elementos que interferem neste é essencial para a formação dos futuros profissionais da educação. Nesse sentido, a disciplina Princípios de Organização do Trabalho Pedagógico III deve contribuir para a formação do profissional da educação naquilo que é genericamente denominado de gestão escolar.

#### 4. OBJETIVO

##### Objetivo Geral:

Compreender, a partir de suas determinações histórico-sociais, os fundamentos teórico metodológicos que permeiam e definem a gestão e organização dos processos de trabalho em contextos escolares e não-escolares.

##### Objetivos Específicos:

\*Analisar as políticas educacionais na atualidade e suas implicações na gestão da educação em contextos escolares e não-escolares;

\*Compreender o impacto das políticas educacionais na organização do trabalho do pedagogo/a na escola;

\*Compreender o papel do/a professor/a frente a organização e gestão do trabalho pedagógico na escola.

#### 5. PROGRAMA

##### 1. Neoliberalismo e educação: reformas educacionais no Brasil na atualidade

## 2. Os organismos internacionais e suas diretrizes para as políticas e gestão da educação brasileira

## 3. Eixos contemporâneos das políticas educacionais e suas implicações na gestão da educação e das instituições educativas

- ☐ A questão do financiamento da educação
- ☐ A questão da avaliação institucional e externa da escola
- ☐ A questão da autonomia
- ☐ A questão da descentralização

## 4. Diferentes concepções de administração educacional

- ☐ Teorias de administração
- ☐ Burocratização/desburocratização do trabalho em instituições educativas
- ☐ Gestão democrática: participação e democracia nas instituições educativas

## 5. Desafios e perspectivas para a atuação do gestor educacional:

Novos paradigmas educacionais e suas implicações na organização de instituições educativas

- ☐ Cultura organizacional e gestão de instituições educativas

## 6. METODOLOGIA

Entendemos o *processo de aprendizagem* como um processo compartilhado de trabalhar os conhecimentos, no qual estão relacionados e interdependentes o conteúdo, a forma de ensinar e os resultados do processo. Por isso, acreditamos que todo o processo de ensino-aprendizagem é indissociável das etapas de ensino, aprendizagem e avaliação. Não há momentos estanques ou fragmentados. Aprende-se o tempo todo, em todas as etapas do processo.

Dentro dessa proposta, utilizaremos estratégias que mobilizam os estudantes a construírem habilidades tais como: analisar, compreender, criticar, levantar características, observar consequências, agrupar, comentar, explicar, expor, conceituar, interpretar, comparar, concluir, justificar, resumir, seriar, ler, escrever, dentre outras.

Tais práticas permitem ao estudante compreender o estudo como necessidade para sua formação histórica e crítica, percebendo o significado de cada conteúdo para a formação do sujeito autônomo, que poderá conquistar, de fato, a cidadania crítica.

Por se tratar do componente curricular: ***Princípios e Organização do Trabalho do Pedagogo 3 – POTP 3***, foi elaborado um instrumento em forma de questionário do *Google form* para levantamento de sugestões acerca da metodologia e avaliação a serem utilizadas. Assim, as indicações foram:

1. Aulas expositivas/dialogadas a partir dos textos indicados no cronograma.
2. Análises de vídeos e documentários relacionados ao conteúdo.
3. Atividades em grupo em sala de aula, como rodas de conversas e apresentações de sínteses.
4. Atividades interdisciplinares: “Atividade integrada do 3º ano do curso de Pedagogia”, a partir do Livro de Carlos Skliar: *Pedagogia (improvável) da diferença: e se o outro não estivesse aí?*
  - a. produção de síntese escrita;
  - b. produção de atividade artística;
5. Participação de convidados(as) que atuem na organização do trabalho pedagógico na escola e pesquisadores sobre esse tema
6. Atividade de pesquisa.

Tendo em vista que o calendário acadêmico do ano letivo de 2024 define 15 semanas de atividades presenciais por semestre, é necessária a complementação de carga horária do componente curricular para atender as 18 semanas semestrais (Resolução CONSUN Nº 87, DE 02 DE AGOSTO DE 2024. Considerando que o componente curricular POTP 3 tem uma carga horária de 3 aulas semanais, a complementação necessária será de 7 horas e 30 minutos em cada semestre para os componentes curriculares, considerando um total de 15 horas no ano letivo de 2024. No Artigo 4º da referida Resolução define-se que o(a) professor(a) poderá fazer uso de atividades acadêmicas para complementar a carga-horária dos componentes curriculares, dentro do período de 90 (noventa) dias, se necessário. E no Parágrafo único informa que as atividades acadêmicas correspondem às atividades propostas e orientadas pelos professores, previstas nos Planos de Ensino e realizadas pelos estudantes de forma individual ou em grupo, em horário que for

conveniente aos estudantes, respeitando os prazos estabelecidos para a sua conclusão. Destacamos, assim, as atividades a serem desenvolvidas pelos/as estudantes.

Atividade de Pesquisa;

Atividade de Leitura;

Análise dos documentários: “Globalização, o mundo visto do lado de cá”, de Milton Santos e “A distopia do capital”, de Sílvio Tandler.

Atividade integrada do 3º ano do curso de Pedagogia”, a partir do Livro de Carlos Skliar: *Pedagogia (improvável) da diferença: e se o outro não estivesse aí?*

## 7. AVALIAÇÃO

A avaliação da aprendizagem é inerente ao trabalho pedagógico, portanto, deve permear todo o processo ensino aprendizagem e tem como função primordial a identificação e a análise do que foi aprendido, o que ainda é necessário aprender, considerando estas funções como subsídios para a reorganização do trabalho pedagógico, tendo em vista a aquisição da aprendizagem. Assim, a avaliação da aprendizagem se desenvolverá na perspectiva da avaliação formativa e processual. Para tanto se recorrerá a diferentes instrumentos e procedimentos avaliativos.

Orientado por essa perspectiva de avaliação da aprendizagem, no processo avaliativo da disciplina se recorrerá a atividades realizadas por meio de produção de sínteses conclusivas, sistematizadas na forma de texto dissertativo escrito; apresentação de seminários por parte dos alunos, dentre outras modalidades de atividades que a serem definidas pelo docente responsável pela disciplina, ouvidas as contribuições e ponderações dos estudantes da turma.

Será assegurada uma adequada distribuição dos pontos ao longo do período letivo especial, assim como uma adequada distribuição dos pontos no conjunto das atividades avaliativas desenvolvidas. Será assegurado o mínimo de duas atividades avaliativas durante o período letivo especial.

Do mesmo modo, para cada atividade de avaliação da aprendizagem que vier a se realizar, serão definidos e apresentados, previamente, os critérios de realização e avaliação dessas atividades.

Destaca-se, ainda, como requer o Artigo 141 da Resolução CONGRAD nº 46/2022, a definição da forma de recuperação para os/as estudantes de menor rendimento, que será efetivada mediante re(orientação) do/a estudante ao estudo e posterior realização de uma prova substitutiva (dissertativa, individual e sem consulta) no valor total da disciplina.

Por fim, como indica o Art. 127 da Resolução nº 28/2022, do Conselho de Graduação da UFU, para ser aprovado/a, o/a discente deverá alcançar, no mínimo, 60 pontos no aspecto do aproveitamento e 75% no aspecto da assiduidade às atividades curriculares efetivamente realizadas, sendo que ambos os índices determinam o aproveitamento final no componente curricular.

Avaliações	Pontuação por atividade	Total
2 Sínteses reflexivas	30	60
2 Atividades de Leitura	10	20
2 Atividades de Pesquisa	10	20
<b>Total</b>	<b>100</b>	<b>100</b>

### Critérios para correção das atividades avaliativas:

**Desenvolvimento dos temas:** conhecimento demonstrado; desenvoltura em abordar os temas; criatividade; originalidade; capacidade de análise.

**Fundamentação rigorosa e sistemática:** atinência aos temas discutidos; objetividade; capacidade argumentativa; pertinência das citações feitas.

**Articulação lógica das ideias:** estrutura dissertativa do tema; linguagem lógica; organização das ideias; coerência.

**Clareza de expressão:** linguagem culta; ortografia; concordância verbal e nominal; pontuação

## 8. BIBLIOGRAFIA

### Básica

CURY, Carlos Roberto Jamil. A globalização e os desafios para os sistemas nacionais: agenda internacional e práticas educacionais nacionais. RBPAAE - v. 33, n. 1, p. 015 - 034, jan./abr. 2017.

FREITAS, L. C. A reforma empresarial da educação: nova direita, velhas ideias. São Paulo: Expressão Popular, 2018.

FREITAS, L.C.; SORDI, M.R.L.; MALAVASI, M.M.S.; FREITAS, H.C.L. Avaliação educacional: caminhando pela contramão. Petrópolis: Vozes, 2009

GENTILI, P. Neoliberalismo e educação: manual do usuário. In: SILVA, T.T. da; GENTILI P. (org.). Escola S.A. : quem ganha e quem perde no mercado educacional do neoliberalismo. CNTE: Brasília DF, 1996.

MARRACH, Sonia A. Neoliberalismo e educação, in GHIRALDELLI Jr., Paulo (org.). Infância, educação e neoliberalismo. São Paulo: Cortez, 1996.

OLIVEIRA, Dalila Andrade. Nova gestão pública e governos democrático-populares: contradições entre a busca da eficiência e a ampliação do direito à educação. Educ. Soc., Campinas, v. 36, nº. 132, p. 625-646, jul.-set., 2015.

REZENDE, Jose Marcelino Pinto. O financiamento da educação na Constituição Federal de 1988: 30 anos de mobilização social. Educ. Soc., Campinas, v. 39, nº. 145, p.846-869, out.-dez., 2018.

SHIROMA, Eneida Oto; MORAES, Maria Célia Marcondes de; EVANGELISTA, Olinda. (Org.). Política educacional. 4. ed. Rio de Janeiro: Lamparina, 2007.

SKLIAR, Carlos. Pedagogia (improvável) da diferença: e se o outro não estivesse aí? Rio de Janeiro: DP&A, 2003.

PARO, Vitor. Gestão Democrática da Escola Pública. São Paulo, Cortez, 2017.

### Complementar

APPLE, Michael W. Interromper a direita: Realizar trabalho educativo crítico numa época conservadora. Currículo sem Fronteiras, v.2, n.1, pp.80-98, Jan/Jun 2002.

APPLE, Michael W. Para além da lógica do mercado: compreendendo e opondo-se ao neoliberalismo. Rio de Janeiro: DP&A Editora, 2005.

CHAUÍ, Marilena. Democracia e a educação como direito. In: LIMA, Idalice Ribeiro Silva; OLIVEIRA, Régia Cristina (Org.). A demolição da construção democrática da educação no Brasil sombrio. Porto Alegre, Zouk, 2021.

DALE, R. Globalização e educação: demonstrando a existência de uma cultura educacional mundial comum ou localizando uma agenda globalmente estruturada para a educação. Educação, Sociedade e Culturas, nº 16, p 133-169, 2001.

DARDOT, P.; LAVAL, C. A nova razão do mundo: ensaio sobre a sociedade neoliberal. São Paulo: Editora Boitempo, 2016.

HARVEY, David. O neoliberalismo: história e implicações. Ed. Loyola, 2008. (pgs. 15 a 96).

IANNI, Octávio. Neoliberalismo e nazifascismo. Dossiê Neoliberalismo e Neofascismo. Crítica Marxista.

LAVAL, Christian. A Escola não é uma empresa. São Paulo: Boitempo, 2019.

LUCENA, Carlos; PREVITALI, Fabiane Santana; LUCENA, Lurdes (Org). A crise da democracia brasileira. v. I, Uberlândia: Navegando Publicações, 2017.

SANTOS, Milton. Por uma outra globalização – do pensamento único à consciência universal. Rio de Janeiro: Record, 2006.

9. **APROVAÇÃO**

Aprovado em reunião do Colegiado realizada em: \_\_\_\_/\_\_\_\_/\_\_\_\_

Coordenação do Curso de Graduação: \_\_\_\_\_



Documento assinado eletronicamente por **Lucia de Fatima Valente, Professor(a) do Magistério Superior**, em 03/10/2024, às 09:40, conforme horário oficial de Brasília, com fundamento no art. 6º, § 1º, do [Decreto nº 8.539, de 8 de outubro de 2015](#).



A autenticidade deste documento pode ser conferida no site [https://www.sei.ufu.br/sei/controlador\\_externo.php?acao=documento\\_conferir&id\\_orgao\\_acesso\\_externo=0](https://www.sei.ufu.br/sei/controlador_externo.php?acao=documento_conferir&id_orgao_acesso_externo=0), informando o código verificador **5758020** e o código CRC **308FE197**.